

## NOTAS SÔBRE ALGUNS TINGITÍDEOS DO BRASIL

por

OSCAR MONTE

As presentes notas são o resultado de estudos feitos de material que me tem sido enviado. Estou muito grato a todos aqueles que me têm auxiliado, remetendo-me espécimes. Todos os tipos estão depositados na coleção do Autor e paratipos nas coleções do Autor e do Instituto Biológico.

### 1 — *Eurypharsa championi* Bergroth

Os exemplares que examinei, discordam somente em possuir a área subcostal da metade para o fim, biseriada, em vez de uniseriada. BERGROTH nada fala sobre os espinhos da cabeça, que são bem longos e amarelo-pálidos; os anteriores dirigidos para frente e alcançando o total do comprimento do primeiro segmento antenal; o mediano mais longo do que os anteriores e repousando entre êles; os posteriores dirigem-se para a frente, quasi deitados sobre a superfície da cabeça e abarcando a base dos anteriores. As carinas são uniseriadas, com aréolas um tanto largas, sendo as laterais, na parte da porção triangular de um colorido escuro.

7 exemplares, do Parque Jabaquara, S. Paulo, J. GUÉRIN, col., 22-1-1939.

### 2 — *Campylotingis machaerii* Drake & Hambleton

Muitos exemplares coletados em *Ferreirea spectabilis* All. (Sucupira ou Angelim amargoso de fôlha larga), em 9-III-1937, em Belo Horizonte, MONTE, col.

### 3 — *Aristobyrza latipennis* (Champion)

Um exemplar dêste interessantíssimo tingitídeo foi coletado pelo Dr. GREGÓRIO BONDAR, em Água Preta, Baía. Esta espécie é até agora

citada de Bugaba (Panamá), de onde provém o tipo. É a primeira citação que se faz dele no Brasil.

4 — *Gargaphia decoris* Drake

Muitos exemplares de Erebangó, G. Vargas, Rio Grande do Sul, coletados em solanácea silvestre, pelo Dr. M. VON PARSEVAL; 4 exemplares de Tremembé, S. Paulo, J. GUÉRIN, col., em 16-IV.

5 — *Gargaphia lanei*, n. sp.

Alongada testácea, com nervuras foscas sôbre os élitros e paranota. Cabeça com cinco espinhos amarelados; o par anterior curto e com as extremidades juntas; o mediano erecto e o mais longo deles; o par posterior longo e levemente dirigido para fora. Antenas moderadamente longas, castanhas e peludas; o 1º segmento castanho escuro; os 2.º e 3.º um pouco mais claros, e o 4º escuro com base castanha. O 1º segmento é o dôbro do 2º; o 3º quasi três vezes maior que o 4º. Rostro castanho quasi alcançando a lâmina transversal.

Pronoto escuro, com secreção esbranquiçada; a porção triangular clara e largamente reticulada; tricarínada; as carinas um tanto grossas, uniseriadas e com aréolas largas; as laterais sinuosas e curvadas na base. A vesícula piriforme e bem desenvolvida e não lançada sôbre a cabeça. Paranotos moderadamente largos, levantado, bi-tri e depois quadriseriado na sua maior largura. Nas carinas, vesícula e parantos encontram-se longos pêlos finos.

Élitros levemente apertados no meio, arredondados atrás, com os ápices justapostos; a área costal formada por aréolas largas, biseriada na frente e depois triseriada, com aréolas não dispostas em carreiras regulares, com duas ou três nervuras castanho-escuras; a subcostal na maioria triseriada; a discoidal larga, excavada; uma pequena mancha castanha, alongada na nervura que limita a margem externa da discoidal, quasi junto ao ápice. Aréolas totalmente hialinas, e na área sutural algumas nervuras foscas. A área costal às vezes é quadriseriada, o alotipo tem 4 carreiras de um lado e 3 do outro.

COMPRIMENTO: 3.65; largura, 1.37 mms.

HOLOTIPO (macho) e alotipo (fêmea) e 4 paratipos, coletados pelo autor, em 25-III-1937, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

A presente espécie é próxima de *G. torresi* C. Lima, da qual se distingue pelos paranotos mais largos e não angulados; a área costal

mais larga e as carinas um pouco mais altas. A espécie é dedicada ao Dr. FREDERICO LANE, do Departamento de Zoologia de S. Paulo.

6 — *Tingis tecomae*, n. sp.

Mais comprido do que largo e completamente coberto com pêlos finos, Cabeça pequena e castanha, com cinco longos, eretos e pontudos espinhos; o par anterior estende-se além do primeiro segmento antenal. Antenas peludas, curtas e grossas. O 1º segmento, amarelo, grosso e duas vezes maior que o 2º; o 2º pardacento; o 3º o dôbro do 4º e amarelo pálido; o 4º terminado em massa, escuro e com base amarelada.

Pronoto largo, um tanto elevado no centro, bastante pontilhado, tricarinado; carinas laterais convergentes na porção triangular e indistintamente reticuladas; colo muito distinto, reticulado, levantado no meio. Paranota largo, levemente levantado, triseriado na frente e biseriado no restante.

Élitros longos, arredondados atrás; área costal triseriada, com 4 nervuras transversais escuras; subcostal triseriada; discoidal longa passando o meio dos élitros, com quatro carreiras de aréolas na sua maior largura e estreitada no ápice e base. Sobre os élitros algumas manchas escuras.

Sulco rostral alargando-se posteriormente e aberto atrás, o rostro estendendo-se um pouco além do 2º par de patas.

Colorido geral amarelo claro, com manchas escuras e sobre as áreas discoidal e sutural. As margens dos élitros, nervuras das áreas discoidal e sutural, carinas com espinhos; o paranoto com dupla carreira de espinhos.

HOLOTIPO (macho) e alotipo (fêmea) e 25 paratipos coletados em *Tecoma*, sp. (Ipê), em Belo Horizonte, em 26-II-1938, pelo autor.

Semelhante a *Tingis colombiana* Drake, mas dêste se distinguindo pelo paranota triseriado; espinhos da cabeça mais longos; colorido mais claro; élitros mais estreitos e diferentemente marcados.

7 — *Leptopharsa sobrina*, n. sp.

Alongada, pardacenta, o pronoto castanho e algumas nervuras escuras. Cabeça castanha com cinco espinhos mais ou menos longos e grossos: o par anterior curto e dirigido para frente, os outros eretos e amarelados. O rostro alcançando o mesoesterno, castanho e enegre-

cido na ponta. Pronoto levemente levantado, com a porção triangular reticulada e a parte anterior coberta por densa secreção esbranquiçada; tricarinado, cada carina quasi indistintamente areolada e as laterais convergindo levemente atrás. Paranota reflexo, estreito, biseriado na frente e uniseriado oposto ao ângulo. Vesícula pequena, estreitada e levemente projetada para a frente.

Élitros longos e estreitos; área costal um tanto larga, biseriada na frente com aréolas pequenas, depois largamente uniseriada, e na parte final biseriada com largas aréolas; subcostal muito larga, com 4 carreiras de aréolas na sua maior largura; discoidal com 3-4 carreiras de aréolas na sua parte mais larga, e com uma mancha de nervuras castanhas. A sutural cortada por nervuras pardacentas.

Pernas amareladas. Antenas moderadamente longas; o 1º segmento, uma e meia vezes maior do que o 2º; o 3º quasi três vezes o comprimento do 4º; êste de igual comprimento do 1º e 2º juntos.

COMPRIMENTO 2.87 mm.; largura 1.25 mm.

HOLOTIPO (macho) e alotipo (fêmea) e 20 paratipos coletados pelo autor em *Aspidospermae Warmingii* Muell. Arg., em Belo Horizonte, em 21-IV-1939.

Esta espécie é um tanto próxima de *L. tenuatis* Drake, não possuindo a área totalmente biseriada; com área subcostal mais larga; e tendo 5 espinhos em vez de 3, sendo êles muito mais curtos do que os de *L. tenuatis*.

#### 8 — *Leptopharsa heveae* Drake & Poor

Muitos exemplares de *Fordlandia*, coletados em Seringueira, por J. JOHNSON.

#### 9 — *Leptopharsa illudens variantis* Drake

21 espécimes, coletados em Aipim, pelo Dr. PEDRITO SILVA, em Água Preta, Baía, 20-I-1939.

#### 10 — *Tigava ferruginea*, n. sp.

Colorido geral ferrugíneo e amarelo. Paranota, meio do pronoto, área costal, porção triangular e patas, amareladas. Cabeça rubra com três espinhos, o frontal grosso e mais ou menos longo; os posteriores dirigidos para a frente, repousando sôbre a cabeça e passando os

olhos. Antenas muito longas, com os 1º e 2º segmentos ferrugíneos; o 3º amarelado e o 4º preto, com base amarelada. O 1º quasi sete vezes maior que o 2º e três vezes menor que o 3º. Pronoto um tanto elevado, bem puncturado; tricarinado, as carinas mui levemente levantadas; as laterais quasi obsoletas na parte da frente, e sem o menor vestígio de aréolas; o colo bem largo. Paranota estreito, um pouco mais largo na parte anterior e quasi indistintamente uniseriado.

Élitros muito longos, arredondados atrás: área costal, totalmente uniseriada, um pouco mais larga depois do meio; subcostal biseriada; discoidal curta e triangular, larga e com 5 carreiras de aréolas na sua maior largura; sutural com manchas escuras. Pernas longas e amareladas. Corpo em baixo totalmente avermelhado. Rostro curto, amarelado, com ápice escuro, alcançando o primeiro par de patas; sulco rostral largo e raso.

COMPRIMENTO: 5.00 mm.; largura 0,12 mm.

HOLOTIPO (macho) e alotipo (fêmea) e inúmeros paratipos coletados em Paneira (*Bombax*, sp.), em 25-VII-1939.

Esta espécie é um tanto próxima de *T. convexicollis* Champ., da qual se distingue pelo paranota mais largo e por ser espécie maior. O autor agradece ao Dr. W. CHINA, do British Museum, pela gentileza de ter comparado com o tipo de *T. convexicollis* ali depositado.

#### 11 — *Tigava gracilis*, n. sp.

Muito longa; cabeça com um só espinho frontal e curto, e um pouco coberta por secreção branca. Antenas castanhas, muito longas e estreitas. O 1º segmento muito longo, três vezes maior que o 2º, êste muito curto; o 3º três vezes maior que o 4º; o 4º preto com a porção basal castanha, e com alguns pêlos. Rostro alcançando o mesoesterno, amarelado e com ápice preto. Pronoto levantado, levemente puncturado e estreitado anteriormente; tricarinado, com a carina média um pouco mais erguida que as laterais que são quasi obsoletas. Paranota semelhante às carinas.

Élitros ferrugíneos, a área costal igual ao paranoto somente na parte posterior uniseriada, e aí apresentando 1-2 células manchadas de escuro; subcostal na maioria, bi-seriada; discoidal um pouco excavada, triseriada na sua maior largura; sutural manchada de preto. Patas amareladas, com tarsos escuros.

COMPRIMENTO: 4.00 mm.; largura, 0,90 mm.

HOLOTIPO (macho) e alotipo (fêmea) e 8 paratipos coletados na Lapinha (Lagoa Santa) sôbre uma leguminosa (Papilionácea), em 17-IV-1939.

A espécie é próxima de *T. praecellens* Stal, da qual se distingue pela área costal e pelos caracteres acima enumerados.

12 — *Leptodictya perita* Drake

12 exemplares coletados em uma gramínea, na Serra do Cipó, km. 136, em 7-II-1939, pelo autor. É a segunda anotação que se faz desta espécie no Brasil, e até então sômente conhecida do Rio Grande do Sul, de onde provém o tipo.

13 — *Leptodictya litigiosa*, n. sp.

Corpo oval alongado, de um colorido geral castanho, salvo a vesícula e os paranotos que são esbranquiçados. Cabeça com 5 longos espinhos; o par anterior um pouco mais longo do que o primeiro segmento antenal; o espinho médio, o mais comprido deles; o par posterior do mesmo comprimento do anterior e se lançando para frente mais ou menos acompanhando a superfície da cabeça. Esta coberta com bastante exudação esbranquiçada. Antenas médias no comprimento, castanhas, os terceiro e quarto segmentos, cobertos de pêlos; o 1º o dôbro do 2º; o 3º quasi três vezes o comprimento do 4º. Pronoto elevado, castanho, coberto com exudação branca, levemente puncturado, com três carenas mais ou menos elevadas, com uma só carreira de aréolas bem distintas, entretanto a carena média é indistintamente biseriada na frente. Paranotas largos, tocando a parte anterior das carenas laterais, triseriado na frente e biseriado atrás (dois paratipos os possuem irregularmente bi-triseriado), bastante excavado e com as margens levantadas. A vesícula cheia, alta, um pouco mais alta do que larga, não cobrindo a cabeça.

Élitros ovalados, transparentes, com os ápices levemente afastados, totalmente cortados por nervuras escuras, com as margens serreadas até um pouco além do meio, a base arredondada e bem levantada; área costal larga, com 6-8 carreiras de aréolas irregulares, as de dentro muito pequenas e as nervuras que as formam são de um colorido branco, enquanto que as de fora são formadas por nervuras amareladas, o que dá uma tonalidade clara à parte interna desta área, e bem cortada por nervuras escuras em sentido transversal; subcostal larga-

mente biseriada; discoidal larga e bem longa, passando de muito a metade dos élitros, totalmente formada por nervuras brancas, salvo a base e o ápice que são marrons, e desta mesma cor uma faixa transversal. Patas castanhas.

COMPRIMENTO: 4 mms.; larg. 2.35 mms.

HOLOTIPO (macho) e alotipo (fêmea) e 4 paratipos, de Água Preta, Estado da Bahia, coletados pelo Dr. PEDRITO SILVA, em 4 de maio, em Bambú.

A espécie é muito próxima de *L. approximata* Stal, da qual se distingue pelos élitros diferentemente formados; os paranotas mais largos; a vesícula mais ampla; e pela disposição dos desenhos.

